



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: MOTIVAÇÕES PARA O INGRESSO DE ALUNOS NESTA MODALIDADE DE ENSINO**

Quenane Rodrigues de Carvalho Silva<sup>1</sup>; Calebe Oliveira Sousa e Silva<sup>2</sup>; Angléysya Pessoa e Silva<sup>3</sup>; Regivany de Araújo Melo<sup>4</sup>; Arlete Fragas da Silva Rocha<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de Ciências Biológicas do *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – Campus Floriano*. e-mail: [quenane-carvalho@gmail.com](mailto:quenane-carvalho@gmail.com); <sup>2</sup>Discente do curso de Ciências Biológicas do *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – Campus Floriano*. e-mail: [calebe0409@hotmail.com](mailto:calebe0409@hotmail.com);

<sup>3</sup>Discente do curso de Ciências Biológicas do *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – Campus Floriano*. e-mail: [anglesya25@hotmail.com.br](mailto:anglesya25@hotmail.com.br); <sup>4</sup>Discente do curso de Ciências Biológicas do *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – Campus Floriano*. e-mail: [regidearaujo@hotmail.com](mailto:regidearaujo@hotmail.com);

<sup>5</sup>Professora do curso de Ciências Biológicas do *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – Campus Floriano*. e-mail: [afragas3@ifpi.edu.br](mailto:afragas3@ifpi.edu.br).

**Resumo:** A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que busca reinserir jovens e adultos na vida escolar, tornando-os cidadãos aptos para desempenhar seus papéis político, social, cultural e econômico. O presente estudo teve o objetivo de conhecer as motivações que levaram muitos ex-alunos a retornarem à escola, levando em consideração uma possível futura atuação nesta modalidade de ensino, é relevante aprender mais sobre o perfil e a história de vida desse alunado. A pesquisa foi motivada pela disciplina de Educação de Jovens e Adultos do curso de Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFPI), Campus Floriano. Os dados foram coletados em uma turma de EJA da Unidade Escolar Raimundo Neiva de Floriano, Piauí, por meio de questionários com os discentes. Os estudantes mostraram que conseguir um emprego e melhorar a autoestima são as principais razões de terem voltado a estudar. Demonstraram também, que a aquisição de conhecimento é a melhoria mais evidente que a EJA proporciona em suas vidas. Para fundamentar este trabalho foram utilizados os seguintes autores: Ajala (2011), Andrade (2006), Brasil (1996, 2001, 2006), Cardoso; Ferreira (2012), Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2007), Lima; Miotto (2007), Lima; Silva (2013), Monteiro; Moura (2012), Oliveira; Lima; Pinto (2012), Reis (2010), Silva; Ferreira; Ferreira (2012) e Santos (2013).

**Palavras – chave:** Educação de jovens e adultos, Motivações, Emprego, Autoestima.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## INTRODUÇÃO

A educação brasileira de está organizada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica (LDB 9394/96) em níveis e modalidades. Os níveis educacionais compreendem a Educação Básica - que abrange ensino infantil, ensino fundamental e ensino médio – e Educação Superior. Além dos cursos da educação básica oferecidos em escolas regulares, existem algumas modalidades alternativas do nível básico: a Educação Especial, Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A EJA é uma modalidade de ensino que busca reinserir o jovem e o adulto na vida escolar, preparando o cidadão para exercer papéis: político, social, cultural e econômico. Muitas pessoas que por alguma razão se ausentaram da escola, geralmente, se sentem inferiores, incapazes e por conta disso se retraem. Um dos aspectos importantes dessa modalidade de educação encontra-se no fato de a mesma oferecer a possibilidade de uma reconstrução da visão do indivíduo em relação à escola, este passará a vê-la como um local acolhedor, onde se pode adquirir novos conhecimentos e mais, ter uma nova e melhor autoimagem, reconquistar a autoestima, se sentir “gente”, mais seguro de si mesmo. Além de poder conquistar um lugar no mercado de trabalho com bom desempenho, pois a educação é inquestionavelmente um meio de desenvolvimento pessoal e social.

De acordo com a Lei e Diretrizes e Base da educação brasileira (LDB) – Lei 9394/96, a EJA trata-se de uma modalidade de ensino destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. Essa chamada “idade própria” leva em consideração que o ideal é que um estudante aos quatorze anos, no máximo, conclua o Ensino Fundamental e aos dezoito, o Ensino Médio. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2007), de um total de 141 513 mil pessoas com 15 anos de idade ou mais, apenas 10 891 mil pessoas (7,7%) frequentam ou frequentaram anteriormente curso de EJA, e dentre essas últimas, somente 2 921 mil pessoas o frequentam. Então, se supõe que os demais que não estão frequentando a EJA estejam na rede regular de ensino, ou não estejam estudando de forma alguma.

O retorno desses indivíduos à uma instituição de ensino possibilita a formação de melhores cidadãos, tendo em vista que são indivíduos que têm experiências e conhecimentos, podem ser capazes de ampliar domínio de instrumentos básicos da cultura letrada para melhor compreender e atuar no mundo, valorizar a democracia - conhecendo seus direitos e deveres - ter acesso a outros graus ou modalidades de ensino,





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

conhecer e valorizar a diversidade cultural, respeitando as diferenças, , ser consciente e responsável no seu papel no cuidado e educação das crianças aumentar a autoestima, reconhecer, além de valorizar, conhecimentos científicos e históricos e exercitar sua autonomia pessoal.

O Parecer CNE/CEB N.º: 29/2006 determina que os cursos de EJA devem ter a duração mínima de 2 anos e 1 ano e meio, respectivamente para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio. Considera-se que este é o tempo necessário para que estes alunos iniciem e concluam seus cursos correspondentes ao Ensino Fundamental ou Médio, seja qual for a forma ofertada (presencial ou à distância), e as características apresentadas em cada projeto pedagógico (BRASIL, 2006).

Mas nem sempre foi assim, a história da educação de jovens e adultos passou a ganhar importância no Brasil, somente a partir do momento em que surgiu a necessidade da formação de trabalhadores que pudessem atender a aristocracia portuguesa, logo após a chegada da família real ao país. Para o cumprimento de tais tarefas exigidas pelo Estado implantou-se o processo de escolarização de adultos (AJALA, 2011)

Com a chegada dos portugueses ao Brasil a EJA teve seu início no país. Os jesuítas receberam a incumbência de alfabetizar catequizando os índios já adultos, apesar da tentativa não ter surtido o efeito desejado. Somente na década de 40, muitas campanhas de alfabetização de adultos surgiram, entre as quais a chamada Campanha de Educação de Adultos – que objetivava a alfabetização em três meses, depois a condensação do curso primário em dois ciclos de sete meses, e por fim, uma etapa de ensino aprofundado – lançada em 1947, que estava sob a direção de Lourenço Filho (MONTEIRO; MOURA, 2012).

Em 1964 o Plano Nacional de Alfabetização foi aprovado, permitindo em todo o Brasil um programa de alfabetização norteado pelo método de Paulo Freire. Mas com o golpe militar o programa foi reprimido, pois o governo só permitia programas de alfabetização de adultos assistencialistas e conservadores. Assim, em 1967, foi criado o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), que em 1985 é extinto e substituído pela Fundação Educar. Em 1988, a Constituição Federal tornou dever do Estado, garantir, gratuitamente, condições necessárias para o público alvo da EJA: todos que não tiveram acesso à educação na idade própria (MONTEIRO; MOURA, 2012).

Com base nos estudos realizados na disciplina de Educação de Jovens e Adultos, oferecida no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), Campus Floriano, surgiu o desejo de conhecer quem são esses jovens e adultos que frequentam a EJA, quais



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

expectativas esses sujeitos trazem ao retornarem à escola e que progressos a EJA tem trazido às suas vidas, levando em consideração uma possível futura atuação nesta modalidade de ensino, jugou-se relevante aprender mais sobre o perfil e a história de vida desse alunado, por meio da observação de uma sala de aula da modalidade e da aplicação de questionário diagnóstico aos seus sujeitos.

## **O PERFIL DO ALUNO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

As turmas de EJA são caracterizadas pela prevalência da heterogeneidade e da diversidade. Os alunos e alunas manifestam diferenças geracionais, socioculturais, étnico-raciais, de gênero e também de projetos e interesses pessoais (CARDOSO; FERREIRA, 2012). São muitas as histórias de vida encontradas nesta modalidade: adolescentes, que cedo saíram do ensino regular e optaram pela modalidade, com o sonho de vencer e conseguir entrar no mercado de trabalho; pais e mães de família que querem ajudar seus filhos no dever de casa, ou se qualificar e conseguir um emprego melhor, para sustentar seus filhos; senhores e senhoras, que na velhice resolvem estudar para ocupar a cabeça, melhorar a autoestima. Há diversidade de faixa etária, ideais, ideologias, entre outras coisas.

Nesta modalidade de ensino nos deparamos com um grande número de indivíduos excluídos socialmente, marginalizados (LIMA; SILVA, 2013), ou seja, pessoas que por conta do pouco conhecimento formal, não tiveram muitas oportunidades e permanecem à margem da sociedade.

A EJA abarca [...] uma variedade de atores, [...] uma gama de sujeitos tão diversificada e extensa quanto são os representantes das camadas mais empobrecidas da população (negros, jovens, idosos, trabalhadores, populações rurais etc.). Estamos falando de trabalhadores e não-trabalhadores; das diversas juventudes; das populações das regiões metropolitanas e rurais; dos internos penitenciários, contingentes esses que, em sua grande maioria, são formados por jovens; afrodescendentes; como também portadores de necessidades especiais, entre outros (ANDRADE, 2006, p.1).

Segundo o IBGE (2007) a faixa etária mais comum nas turmas da EJA, é de 18 a 19 anos. É notória a presença de pessoas com idade entre 30 e mais de 50 anos, porém este grupo mais experiente aparece em quantidade inferior. Nas classes da EJA 53% são mulheres e 47% representam os homens. O grupo etário de 18 a 19 anos de idade, é mais comum entre os homens, já as mulheres que frequentam essas turmas têm em torno de 18 a 39 anos de idade. Das 2 921 mil pessoas que frequentam a EJA, 41,2% se declararam brancas (um total de 1205 mil pessoas), 10,5% se declararam pretas (308 mil





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

peessoas), 47,2%, pardas (1377 mil pessoas) e 1,1% de outra cor ou raça (31 mil pessoas).

Os estudantes da modalidade que residem na zona urbana, frequentemente, são empregados no setor industrial, comercial e de serviços com baixa qualificação e uma parte significativa, atua no mercado informal. Àqueles que moram na zona rural trabalham em empresas agrícolas ou são pequenos produtores (BRASIL, 2001).

Entre as pessoas que, de fato, frequentam os programas de educação de jovens e adultos, se percebe a redução no número daqueles que não tiveram nenhuma passagem anterior pela escola. A presença de adolescentes e jovens recém-saídos do ensino regular é também cada vez mais dominante (BRASIL, 2001). Na verdade, muitos frequentaram a escola regular em algum momento da vida, mas por determinado motivo precisaram se afastar. Lima e Silva (2013) já defendem que, atualmente, a pessoa idosa e a pessoa com deficiência têm se tornado o público alvo da EJA.

## **MOTIVAÇÕES PARA O INGRESSO NA MODALIDADE**

O perfil dos alunos da EJA sempre está aliado a uma realidade difícil, que os fazem abandonar a escola regular em certo momento da vida. Algum tempo depois, voltam a estudar em uma modalidade diferente: a EJA. São diversas as razões que os fazem voltar à escola. Silva, Ferreira e Ferreira (2012) elencam algumas mais citadas pelos próprios alunos da modalidade: “melhorar de vida”, “terminar os estudos”, “ensinar a tarefa dos filhos”, “deixar de ser ignorante”, “não precisar sujar o dedo para assinar”.

Grande parte dos educandos desse programa, incluindo também os adolescentes, trabalham. Acumulam responsabilidades domésticas e profissionais e com sacrifício se dispõem a frequentar cursos noturnos, objetivando melhorar suas condições, ter acesso a outros graus de ensino e se habilitarem profissionalmente (BRASIL, 2001). As baixas condições financeiras obrigam esses sujeitos a começarem a trabalhar cedo para ajudar no sustento dos familiares, muitos já são chefes de família e trabalham o dia todo, mas o desejo de vencer e melhorar de vida os traz de volta à escola.

Uma outra situação que atrai os estudantes à EJA é a vergonha e o incômodo consequente do fato de não saber ler e escrever. Alguns acreditam que se soubessem, pelo menos, assinar o nome já se sentiriam bem melhor (SILVA; FERREIRA; FERREIRA, 2012).

Em sua pesquisa, Reis (2010) destaca ainda outras



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

motivações dos educandos da EJA: necessidades profissionais por imposição do patrão, estimular a memória, melhorar a leitura para fins religiosos, dar apoio ao estudo dos netos, aumentar a rede social, porém ler e escrever estão sempre em destaque nas respostas desses alunos.

Em uma pesquisa feita pelo IBGE no ano de 2007, os principais pontos destacados por alunos da EJA correspondente, relacionados às razões pelas quais decidiram ingressar nesse programa, ao invés do ensino regular foram os seguintes: 43,7% afirmaram ter ingressado na EJA para retomar os estudos, 19,4% para conseguir melhores oportunidades de trabalho, 17,5% para adiantar os estudos e 13,7% para conseguir o diploma. E entre aqueles que frequentaram ou frequentam a alfabetização de jovens e adultos, o principal motivo para o ingresso na modalidade apontou para o desejo de aprender a ler e escrever.

## **O CAMINHO DA PESQUISA**

O estudo partiu de uma pesquisa bibliográfica, que para Lima e Mioto (2007) trata-se de uma constante apreensão de objetivos, conhecimentos a partir de leituras, questionamentos e análise crítica de material bibliográfico, com o intuito de encontrar base teórica para tratar do tema e do problema da pesquisa.

A abordagem adotada é a quali-quantitativa pois se interessa com a análise do mundo empírico em seu ambiente natural, e aprecia o contado direto do pesquisador com o local ou situação estudados, além de expressar seus resultados em números ou.

Compreende-se que é uma pesquisa descritiva, pois pretende tão somente proporcionar uma nova visão sobre esta realidade já existente da Educação de Jovens e Adultos.

A pesquisa foi realizada na escola, da rede municipal de ensino, Unidade Escolar Raimundo Neiva, na cidade de Floriano, Piauí. A amostra consistiu em quinze alunos da EJA da referida escola.

A intensão inicial referia-se à aplicação de um projeto em uma turma de EJA, onde acadêmicos de Licenciatura em Ciências Biológicas pudessem ter uma experiência nesta modalidade, porém as escolas estavam encerrando seu período letivo, de modo que foi possível apenas a aplicação de questionário, por meio do qual os dados foram obtidos. Este instrumento de coleta de dados, o questionário, foi escolhido por conta da sua eficiência para





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

a tabulação de dados, além de permitir o anonimato das respostas e não expõe os pesquisados.

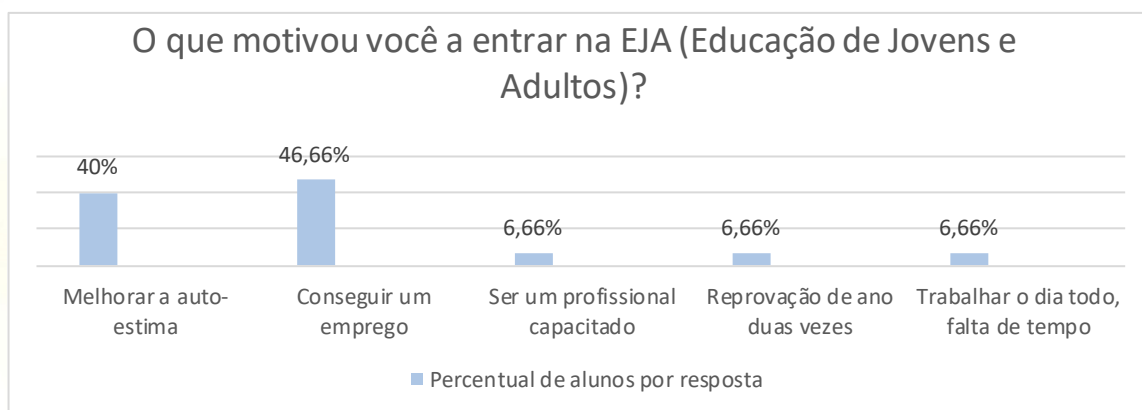
A análise dos dados obtidos dos questionários aplicados foi feita por meio da leitura do material usado na disciplina de EJA, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas oferecido no IFPI (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí), Campus Floriano. E por meio da elaboração dos gráficos com os percentuais das respostas dos questionários e tendo como base a literatura específica da área.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo procurou conhecer melhor o perfil dos alunos da EJA no que se diz respeito à motivação que fez com que eles ingressassem nessa modalidade, e o que melhorou na vida após terem optado por estudar na EJA. De acordo com Brasil (2001, p. 8),

[...] o valor que a escola pode ter para esses jovens e adultos transcende em muito a mera aquisição de conhecimentos [...] conquistas que dizem respeito à sua autoimagem e à sua sociabilidade: “agora eu me sinto mais seguro, não tenho vergonha de falar”; “a escola era o lugar onde eu podia encontrar amigos e conversar”; “na escola a gente aprende a conviver com gente diferente” etc.

Figura 1 – Motivações dos alunos da EJA para o ingresso na modalidade



Fonte: o autor (2016)

A Figura 1 mostra as motivações dos alunos estudados para entrar na EJA: 53,32% dos pesquisados afirmaram que o fator emprego é um dos que mais influencia a entrada na EJA, sendo que 46,66% (maior índice) buscam conseguir um emprego e outros 6,66% desejam ser profissionais capacitados. Segundo Brasil (2001), para se inserir bem no mercado de trabalho é necessária uma formação melhor e não



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

apenas um treinamento. Ele explica que esses sistemas organizacionais e essas novas tecnologias requerem trabalhadores flexíveis, autônomos, com iniciativa, capazes de se comunicar e se relacionar com diversas informações.

Entre os quinze alunos, 40% afirmaram que a razão influenciadora para a entrada nessa modalidade é melhorar a autoestima (confirmando a ideia de Brasil, mencionada anteriormente). Na visão de Reis (2010), a autoestima é um sentimento de valor que acompanha a percepção que temos de nós próprios. Infelizmente, um aluno da EJA, por vezes, não é compreendido em suas razões de ter abandonado a escola regular: de não ter total domínio sobre a leitura e escrita, por exemplo. Em consequência desse fato se sente reprimido, inferior, de forma que a visão de valor que tem sobre si mesmo é ruim, e a autoestima cai.

Pois sabemos, é comum encontrarmos alunos de EJA desestimulados muitas vezes com baixa estima provocada pelas várias situações de fracasso escolar. A sua passagem pela escola, na maioria das vezes, foi marcada pela exclusão e/ou insucesso escolar. É nesse contexto que muitos retornam à escola, revelando uma autoimagem fragilizada, expressando sentimentos de insegurança e de desvalorização pessoal diante dos novos desafios que irão enfrentar (SANTOS, 2013, p. 7).

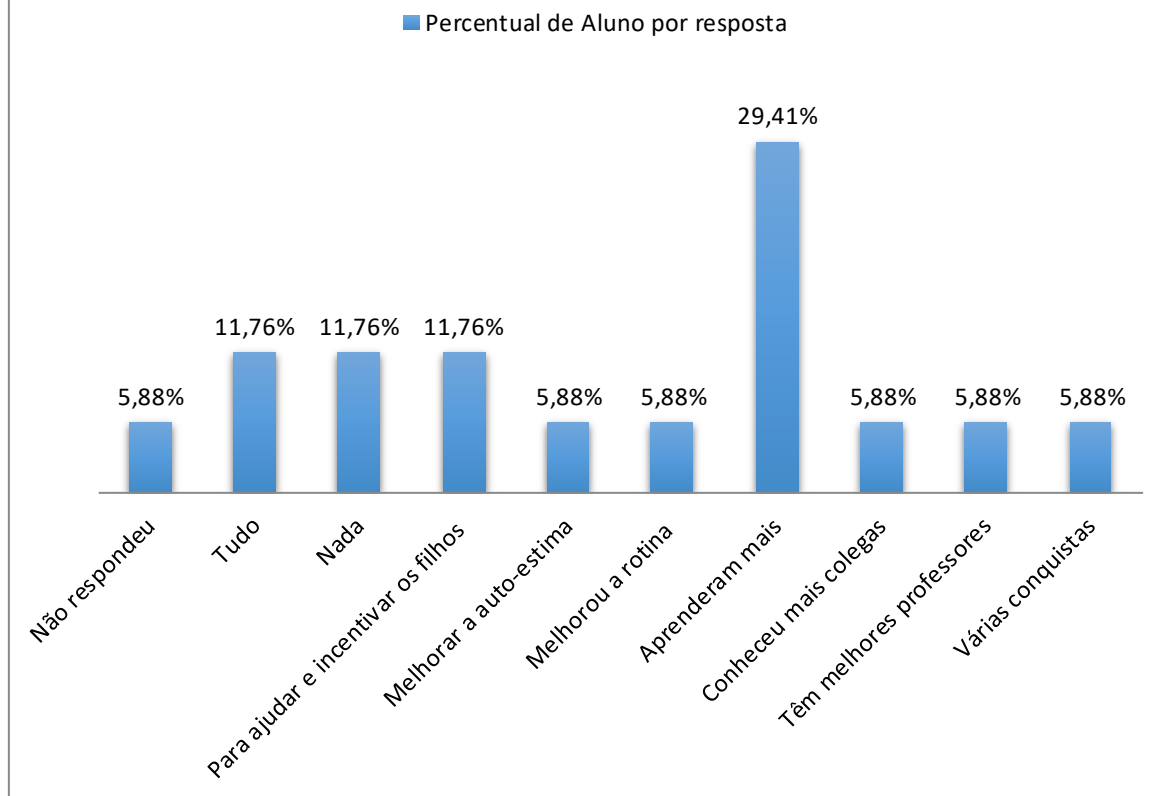
Os fatores reprovação e falta de tempo para estudar ocasionado pelo trabalho durante o dia foram evidenciados com 6,66% cada entre os pesquisados. Em seu estudo sobre os educandos da EJA, Reis (2010) percebeu que haviam alguns alunos da EJA, que antes frequentavam a escola regular de maneira inconstante, com repetência, e abandono do percurso letivo e justificavam a ausência devido as responsabilidades de ter que começar a trabalhar cedo, ou ter que cuidar da casa, dos familiares. Adolescentes que abandonam a escola para ajudar a família ou por conta de sucessivas reprovações têm uma baixa autoestima agravante (AJALA, 2011).

Figura 2 – Benefícios da EJA na vida de seus sujeitos





## O que melhorou na sua vida após ter entrado na EJA?



Fonte: o autor (2016)

A Figura 2, procura evidenciar que benefícios os alunos da EJA obtiveram após terem acesso a esta modalidade. De todos os pesquisados (15 alunos) 29,41% afirmaram que com a EJA puderam aprender mais, 11,76%, disseram que melhorou em tudo, 11,76% em nada e 11,76% para ajudar e incentivar os filhos no estudo. 5,88% alegaram que houve uma melhora na autoestima, 5,88% afirmaram ter melhoria na rotina, podendo trabalhar e estudar, 5,88% conheceram mais colegas, 5,88% disseram que têm melhores professores, e 5,88% que conquistaram várias coisas, 5,88% não responderam.

As respostas obtidas nesse estudo foram de discentes que ainda cursavam na modalidade, mas Oliveira, Lima e Pinto (2012), em uma pesquisa com ex-alunos da EJA, identificaram alguns benefícios da EJA citados pelos próprios sujeitos: um percentual considerável, afirmou que a EJA contribuiu para que estivesse atualmente empregado, alguns em concurso público. E todos os participantes dessa pesquisa (ex-alunos), acreditam que os estudos contribuíram muito que alcançassem seus objetivos, dando-lhes suporte para uma mudança de vida.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perfil dos sujeitos da EJA é comum, trata-se de pessoas com uma história de vida difícil, que tiveram que sacrificar os estudos para dar conta de todas suas responsabilidades, que inclui trabalhar e cuidar dos familiares, geralmente, filhos e irmãos ou por sucessivos fracassos no ensino regular. Esses indivíduos retornam à escola depois de um tempo, mas dessa vez, em uma outra modalidade de ensino, a EJA. Percebeu-se que os fatores emprego e autoestima representam as principais razões pelas quais esses ex-alunos voltam a estudar.

Dentre os possíveis avanços que a EJA proporciona aos seus discentes, o “aprender mais” - ou seja, a compreensão, o conhecimento - tem sido a melhoria mais evidente na vida do alunado, após o ingresso na EJA. Notou-se ainda que há poucos trabalhos relacionados aos “frutos” da EJA para a vida de seus discentes.

## REFERÊNCIAS

AJALA, M. C. **ALUNO EJA: motivos de abandono e retorno escolar na modalidade eja e expectativas pós EJA em Santa Helena-PR.** Medianeira-PA: Monografia De Especialização, 2011.

ANDRADE, E. R.. **Os sujeitos educandos na EJA.** In: TV Escola, Salto para o Futuro. Educação de Jovens e Adultos: continuar... e aprender por toda a vida. **Boletim**, 20 a 29 set. 2004. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2004/eja/index.htm>. Acesso em: 04 set. 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/câmara de Educação Básica. Parecer Cne/ceb nº N.º: 29/2006. Relator: Arthur Fonseca Filho. **Reexame do Parecer Cne/ceb Nº 36/2004, Que Aprecia A Indicação Cne/ceb Nº 3/2004, Propondo A Reformulação da Resolução Cne/ceb Nº 1/2000, Que Definiu Diretrizes Curriculares Nacionais Para A Educação de Jovens e Adultos.** Brasília: Ministério da Educação, 05





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

abr. 2006. p. 1-8. Disponível em:

<<http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/pareceres/parecer292006.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2016.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394/96**, Brasília: Casa Civil, 20 de dezembro de 1996. Disponível em:< [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 15 ago. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação para jovens e adultos: ensino fundamental: proposta curricular - 1º segmento** — São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001.p. 35-48. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/primeirosegmento/proposta\\_curricular.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/primeirosegmento/proposta_curricular.pdf). Acesso em 18/09/2013

CARDOSO, J.; FERREIRA, M. J. R. Inclusão e exclusão: o retorno e a permanência dos alunos na eja. **Debates em Educação Científica e Tecnológica**, v. 02, nº. 2, p. 61 a 76, 2012

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Aspectos Complementares da Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional**. Rio de Janeiro, 2007.

LIMA, F. O.; SILVA, N. R. **O Perfil dos Alunos da Educação de Jovens e Adultos Hoje: Tempos de Inclusão**. Londrina: VIII Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial, 2013.

LIMA T. C. S.; MIOTO, R. C. T. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**, Revista. Katálysis. v. 10 Florianópolis, 2007.

MONTEIRO, A. L.; MOURA, A. P. M. **A história identitária dos alunos da eja e o perfil do profissional que atua nessa modalidade**, Campina Grande, REALIZE Editora, 2012.

OLIVEIRA, A. B. T.; LIMA, M. B.; PINTO, E. A. T. **Educação de Jovens e Adultos (EJA): Perspectivas Metodológicas e Aprendizagem Significativa**. Mimesis, Bauru, v. 33, n. 2, p. 181-204, 2012.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)



**III CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

**REIS, M. R. Educação de jovens e adultos e sua autoestima um desafio à psicopedagogia.**

Rio de Janeiro: Pós-graduação “lato-sensu”, 2010.

**SANTOS, S. S. O. O Perfil e a trajetória dos alunos da EJA de 6º ao 9º ano do município de Cuité – PB, Cuité – PB: Universidade Federal De Campina Grande, 2013.**

**SILVA, S.A.; FERREIRA, S.L.; FERREIRA, D.M. A expectativa dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) com relação à educação para o trabalho.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal do Pernambuco, Recife, 2012.